

## 24 **Uso de fosfitos de potássio para o controle da podridão “olho de boi” em maçãs ‘Pink Lady®’**

Piérri Spolti; Rosa Maria Valdebenito-Sanhueza; Patrícia S. Ritschel; Emerson M. Del Ponte

O objetivo deste trabalho foi avaliar o uso de fosfitos de potássio no manejo da podridão “olho de boi” (POB), causada pelo ascomiceto *Cryptosporiopsis perennans*, em pomar comercial com maçãs ‘Pink Lady®’ em Vacaria-RS. Os seguintes tratamentos foram realizados, com aplicações iniciadas aos 45 dias anteriores à colheita: a) fosfito de potássio 40-20; b) fosfito de potássio 30-20; c) fosfito de potássio 40-20 + captana; d) fosfito de potássio 30-20 + captana; e) captana e; f) testemunha (sem proteção química). As aplicações foram repetidas após evento de 30 mm de chuva ou a cada sete dias, conferindo desta forma proteção permanente durante a condução do ensaio. No momento da colheita avaliou-se a incidência de POB (%) em três situações: i) em frutos na planta; ii) em infecções latentes observadas após imersão dos frutos em água por 6 h e incubação por 30 dias a 25°C e; iii) após três meses de frigoconservação dos frutos. Amostragem de frutos assintomáticos foi feita nos tratamentos para a recuperação de *C. perennans* na superfície das maçãs pelo semeio da suspensão obtida por lavagem em meio seletivo. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições. As médias foram comparadas pelo teste de Waller-Duncan k-ratio ( $P < 0,05$ ) utilizando modelo linear (GLM). Todos os tratamentos foram efetivos em reduzir a incidência de POB com controle superior a 75% nos tratamentos de fosfitos combinados com captana em relação à testemunha, estendendo o controle à avaliação dos frutos refrigerados. Os tratamentos com fosfitos apresentaram efeito erradicante afetando a esporulação do patógeno, tendo efeito sinérgico em mistura com captana, possibilitando redução de 90% no número de UFC. Em todos os tratamentos foi possível detectar infecções latentes acima de 30% de incidência. Pôde-se constatar uma relação linear de segunda ordem significativa ( $P = 0,0078$ ) entre a incidência de infecções latentes ( $x$ ) e o número de UFC na superfície dos frutos ( $y$ ) ( $y = 40,49 + 0,0425x + 0,0002x^2$ ;  $R^2 = 0,96$ ). Os resultados confirmam a importância do controle químico no período final de maturação com melhor eficiência quando associados a fosfitos para o controle de POB. Ressalta-se, ainda, que infecções por *C. perennans* podem ocorrer antes do período assumido como crítico para a doença.

Trabalho financiado parcialmente pela FINEP – Projeto INOVAMAÇÃ.